



AS ESTRUTURAS POLÍTICAS E RELAÇÕES DE PODER DOS REINOS ANGLO-SAXÕES DOS SÉCULOS VII E VIII

Kauê Junior Neckel (apresentador)¹
Prof. Dr. Renato Viana Boy²

Categoria: Pesquisa³

Resumo: O seguinte trabalho procurou fazer um estudo de história política e historiografia através dos manuscritos da *Crônica Anglo-Saxônica*. A *Crônica Anglo-Saxônica* é uma fonte que começa a ser escrita no século IX na corte de Alfredo, o Grande e termina em 1154. Esta fonte é escrita em anglo-saxão (ou inglês antigo) procurando retratar a história da ilha britânica desde o ano um na ótica do reino de Wessex, espaço de escrita de nossa fonte. Dentro desta fonte este trabalho se preocupa com os séculos VII e VIII. O pontapé inicial do recorte é a formação e consolidação dos reinos anglo-saxões no início do século VII onde o poder estava mais fragmentado, enquanto a pesquisa para no fim do século VIII durante a invasão escandinava nos reinos anglo-saxões, considerada uma ruptura política. Através de fonte e recorte, os problemas de pesquisa giraram em torno do político e do reino para os anglo-saxões, com a intenção de analisar o conceito de reino e a formação deles a partir da *Crônica Anglo-Saxônica*. Também foram investigadas as relações de poder e estruturas políticas estabelecidas entre os reinos anglo-saxões no âmbito político, notando a hierarquização do poder dos reinos e como a questão do poder se estabelecia entre os próprios reinos anglo-saxões. Através disto também foi feito um estudo sobre historiografia. A *Crônica Anglo-Saxônica* é um documento escrito no século IX no reino de Wessex, atuando diretamente sob o fato da perspectiva de um dos reinos anglo-saxões, o reino de Wessex, sobre os outros no que se refere aos acontecimentos analisados. A partir destas questões, o trabalho realizou a produção de três capítulos. O primeiro foi um estudo da *Crônica Anglo-Saxônica* enquanto objeto historiográfico, sendo este capítulo restrito a reflexões sobre a fonte, seu gênero historiográfico e suas implicações para o estudo da história política, sendo feita uma análise sobre narrativa, temporalidade e memória. No segundo foi feita uma análise através de nossas problemáticas dos reinos minoritários anglo-saxões, Essex, Kent, Ânglia Oriental e Nortúmbria. Foi notado como estes reinos se comportam para a escrita da *Crônica Anglo-Saxônica* feita em um reino distante deles no que se refere a hierarquização de poder. O terceiro

1 É graduando de Licenciatura em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Foi bolsista do programa PRO-ICT/UFFS/2016 através do edital 386/UFFS/2016. Contato: neckel.kaue@gmail.com

2 É doutor em História Social pela USP e professor de História Antiga e Medieval na UFFS, campus Chapecó. Contato: renato.boy@uffs.edu.br

3 Formato: Comunicação oral



capítulo foi centrado na análise dos reinos de Wessex e Mércia, reinos mais mencionados na nossa fonte, notando seus protagonismos e antagonismos durante os séculos VII e VIII na *Crônica Anglo-Saxônica*. Através da produção destes capítulos alcançou-se os objetivos de analisar e discutir a questão do reino anglo-saxão enquanto objeto político. Assim, foram feitas constantes análises da fonte, notando a posição dos reinos anglo-saxões em uma rede complexa de relações de poder e estruturas políticas descritas na *Crônica Anglo-Saxônica*.

Palavras-chave: *Crônica Anglo-Saxônica*. História política. Historiografia.